

FESTIVAL #AGORA

Festival #AGORA chega em sua 3ª edição com o tema INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, com o propósito de lançar luz às nossas heroínas pioneiras. Que nestes 200 anos de independência do Brasil a aparição das mulheres no mundo público finalmente se faça história.

Com programação maior e mais diversa, o evento vai acontecer nos dias 10, 11 e 12 de agosto com o Caminhão Museu na Maré e nos 13 e 14 de agosto no MAM RIO com REFLEXÃO + ARTES VISUAIS + MOSTRA DE CINEMA + FEIRA + POESIA + OFICINAS + CULTURA + ATIVISMO

O **Festival AGORA** se propõe a ser um espaço de diálogo e troca em torno de lutas por direitos igualitários, liderança e afirmação de identidade.

O festival, que abreviou o nome Agora é Que São Elas para #AGORA, chega à sua terceira edição, no Rio de Janeiro, amplificando a trajetória das mulheres através de ciclos de reflexão, exposições, oficinas, poesia e música, feira e mostra de cinema e expandindo o debate e convidando toda a sociedade a fazer parte.

Neste ano comemorativo da INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, com o propósito de chamar de volta ao coração as nossas heroínas pioneiras, a roteirista **Antonia Pellegrino** e a historiadora **Heloisa Starling** se uniram para contar a história da outra independência e criar uma jornada comemorativa destes 200 anos através do FESTIVAL AGORA, de um podcast e livro.

Se comemorar é recordar junto, é preciso que, nestes 200 anos de independência do Brasil, a aparição das mulheres no mundo público finalmente se faça história.

Editado pela Bazar do Tempo, organizado por Heloísa Starling e Antonia Pellegrino, o livro apresenta perfis escritos por mulheres sobre cada uma das heroínas que desafiaram o espaço público e levaram ao front suas convicções sobre a independência brasileira. São elas: Hipólita Jacinta, Bárbara de Alencar, Maria Felipa, Baiana [nome desconhecido], Maria Quitéria, Dona Leopoldina, Maria Clemência e Ana Lins.

O Podcast realizado pela produtora Pipoca Sound, com narração de Antonia Pellegrino e comentários de Heloísa Starling, a série Mulheres na Independência terá 6 episódios e estará disponível na plataforma Globoplay. Cada episódio vai abordar uma personagem feminina que levou suas crenças ao front das disputas pela independência brasileira e o contexto político no qual sua luta estava inserida. São elas: Hipólita Jacinta, Bárbara de Alencar, Maria Felipa, Baiana, Maria Quitéria e Dona Leopoldina.

Com idealização e curadoria de Antonia Pellegrino e Joana Braga, o festival nasceu como um espaço de diálogo sobre direitos igualitários, liderança e afirmação de identidades, conectando no offline o público online do coletivo #AgoraÉQueSãoElas. O eixo condutor, desde o início, é o debate sobre a inserção das mulheres nas instâncias de poder.

Aspas de Antonia Pellegrino, idealizadora e curadora do Festival AGORA:

"Nos 200 anos da nossa independência, os debates do Festival #AGORA lançam luz sobre histórias que a História não conta: a participação política das mulheres, em um tempo em que nada era mais proibido para a mulher do que a política".

Aspas de Joana Braga, idealizadora e produtora do Festival AGORA

"O Festival AGORA que nasce do coletivo AGORA QUE SÃO ELAS quando tomou corpo sentiu a necessidade de se tornar cada vez mais inclusivo pois quando temos o desejo de transformação de uma sociedade todes precisam participar: homens, mulheres e toda comunidade LGBTQI+".

Ainda nesta edição, temos a chegada gloriosa do MEMOH, coletivo de Pedro Figueiredo, no festival.

O projeto MEMOH é um coletivo masculino, cujo propósito é promover a equidade de gênero, fazendo o homem refletir sobre seu modo de agir consigo, com o outro e com a sociedade. Oferece aos homens a possibilidade de refletirem, em conjunto, sobre seu comportamento por meio de grupos reflexivos, produção de conteúdo, e serviços de consultoria voltados para o ambiente corporativo.

Teremos também as atividades extras no conjunto de favelas da Maré com o projeto Caminhão Museu – Curadoria de Heloisa Starling e apoio da UFMG.

O caminhão percorre todo o país, carregando histórias do Brasil e de sua gente. E que, quando chega a uma cidade, comunidade ou vila, se desdobra em múltiplos ambientes e, durante alguns dias, transforma-se em um centro de difusão de conhecimento, exercício da imaginação, experimentação da pluralidade cultural brasileira, reflexão e lazer. Pois é exatamente isso que acontece com o Caminhão Museu UFMG – que, desde 2013, já percorreu mais de 20 cidades em 4 regiões do Brasil e atualmente abriga sua terceira exposição.

A Redes da Maré é uma instituição da sociedade civil que produz conhecimento, elabora projetos e ações para fortalecer a garantia de direitos dos 140 mil moradores da Maré. A missão da instituição é tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 16 favelas da Maré. A Redes da Maré é parceira do festival #AGORA para que as atividades do conjunto de favelas da Maré aconteçam.

O Festival AGORA é patrocinado pelo Ministério da Cidadania através da Lei de Incentivo à Cultura Proac #193458, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Lei do ISS.

Patrocinadores: Nu Bank, Rico, Mercado Livre.

Inscrições abertas nos canais do festival #AGORA:

INSTAGRAM

@festival_adora

@agoraquesaoelas_

TWITTER

#AgoraÉQueSãoElas
@AEQSE

FACEBOOK
Agora É Que São Elas

Ficha técnica

Co-Patrocinadores: Suzuki MILLENIUM, Mitsubishi Motors RAION e Mitsubishi Motors TAIKA
Parcerias: MAM/RJ, Redes da Maré, Junta Local, Maggik, MEMOH, Menos1Lixo, MUDE, UFMG
Parceiro de mídia: Eletromidia
Realização e produção: D+ Projetos e A+ / Quarteto Eventos

CONTATO IMPRENSA
NOVA Comunicação
Sayonara Sarti
Email: sayonara@nova.com.vc
Tel: (21) 98387-5549

CONTATO PRODUÇÃO
contato@festivalagora.com.br
Telefone: +55 21 2249-0425

MAM/RJ
13 AGOSTO – SÁBADO

ENCONTROS

"ARQUEOLOGIA DA ESPERANÇA"

Curadoria: Antonia Pellegrino e Heloísa Starling
Local: Piso Superior

13:30hs

Coffee Break Diálogo

14hs

MESA 1: "A outra independência"

Com Heloisa Starling e Ministra Carmem Lúcia
Mediação: Antonia Pellegrino

Sinopse: A professora de história, Heloísa Starling em conversa com a Ministra Carmem Lucia falarão sobre os diversos projetos em disputa no ciclo de lutas que culminou com a independência brasileira.

15hs

MESA 2 - "Como foram narradas as mulheres na história?"

Com Patrícia Valim, Cidinha da Silva e Virginia Starling.
Mediação: Cláudia Lamego

Sinopse: Apagamentos, esquecimentos estratégicos, narrativas enviesadas: as táticas de construção das mulheres na História e porque precisamos disputar a memória.

Patrícia Valiam conta a história de como recuperou a Urania Vanério para o panteão de mulheres da nossa história. Cidinha da Silva fala sobre Maria Felipa e a conservação de sua memória como forma

mostrar que as mulheres negras são possíveis. Virginia Starling fala sobre a forma como dona Leopoldina entrou para a História.

16hs

MESA 3 - "Independência do Brasil: as mulheres que estavam lá"

Com Antonia Pellegrino, Socorro Acioli, Marcela Telles.

Mediação: Heloísa Starling

Sinopse: 3 autoras dos perfis no livro "Independência do Brasil: as mulheres que estavam lá" falam sobre suas perfiladas. Antonia Pellegrino explica porque Bárbara de Alencar é a primeira vítima de violência política de gênero da nossa história. Socorro Acioli fala sobre Ana Lins. Marcela Telles sobre Maria Quitéria.

17hs

Lançamento do Livro

INDEPENDÊNCIA – AS MULHERES QUE ESTAVAM LÁ

Org. Heloisa M. Starling & Antonia Pellegrino

SINOPSE: O período marcado pelas lutas de Independência do Brasil, entre o fim do século XVIII e as primeiras décadas do XIX, legaram alguns dos episódios mais marcantes de nossa história, desde a Conjuração mineira, o mais importante movimento anticolonial da América portuguesa, ocorrido em 1789, até as revoluções que

incendiaram o Nordeste do país a partir de 1817. As narrativas desses momentos heroicos, no entanto, não costumam destacar a atuação das mulheres que, mesmo diante de interdição para participar da vida política, ocuparam a cena pública e tomaram corajosamente parte nesses combates por meio de diferentes estratégias. Seja escrevendo panfletos anticoloniais, conspirando nos bastidores do poder, ou mesmo liderando revoltas e lutando no front, as mulheres desempenharam papéis chave nesse momento decisivo. Sete delas são recuperadas neste livro, escrito por historiadoras e escritoras, que trazem de volta essas heroínas para participar, com justiça, das celebrações dos duzentos anos da Independência do país.

ARTES VISUAIS

"Outras Imaginações Políticas"

Curadoria: Pollyana Quintella e Luisa Duarte

Assistente de Curadoria: Rayssa Veríssimo

Local: Pilotis, Piscina e Jardim 2º piso

De 13 a 28 de agosto

É consenso que vivemos uma época na qual muito ao nosso redor parece entrar em crise: o clima, o capitalismo, a democracia, as gastas epistemologias ocidentais, as falsas promessas tecnológicas. Diante deste diagnóstico, fica evidente a urgência de gestar mudanças profundas no que se refere aos modos de funcionamento da nossa sociedade. Mas é justamente aí que nos vemos diante de outro impasse. Vivemos um momento no qual a imaginação política parece entrar em compasso de bloqueio. Imaginar, isto é, expandir os horizontes negociáveis do possível, é o gesto inicial para que se transforme o por vir. Se as imaginações estão obturadas, como começar a transformar o presente e reverter a trilha que semeia um futuro distópico?

Parte do que origina esse estado de imaginação obstruída não estaria no fato de que há uma linguagem nova que deveria surgir e, no entanto, não surge? Ou seja, uma outra e inaudita gramática que deveria aflorar como uma espécie de motor para a transformação política. É justamente nesta via, a favor de uma imaginação irrigada e de uma linguagem insurgente que o campo da arte entra em cena no Festival Agora. A possibilidade de criação de outros mundos possíveis na esfera da arte a torna um elemento de força singular no que toca a chance de imaginarmos um futuro que não reproduza o rumo que leva ao colapso. Não falamos de uma prática artística que soluciona problemas sociais, mas que, ao seu modo, nos permite ver um pouco além da anestesia do presente, quem sabe recondicionando nossos corpos e modos de ver.

Assim, apresentamos obras de oito artistas residentes no Rio de Janeiro que fazem parte de uma cena emergente da cidade. São elas: Ana Clara Tito, Ana Hortides, Arorá, Darks Miranda, Emilia Estrada, Mariana Paraizo, Panmela Castro, e Tadáskía. Cada uma ao seu modo, elas abordam questões que nos fazem refletir sobre outras imaginações possíveis para a luta pelos direitos no campo democrático e a disputa do espaço público. Algumas questionam as separações entre o público e o privado, o íntimo e o coletivo, trazendo a casa para o centro da conversa; outras tecem relações entre história, memória e o papel da esfera pública na construção de nossas identidades, atentas às negociações entre eu-e-o-outro, ver e ser visto. Há ainda aquelas que reivindicam uma leitura mais delirante da realidade, apostando em formas e estruturas em transformação que questionam nossos critérios de leitura do real. Em suma, suas contribuições são fragmentos de especulações ficcionais que resistem a sentidos unívocos, afirmando a vocação polifônica da prática artística no presente. O público poderá ver, ocupando diversos espaços da área externa do MAM-Rio, trabalhos que oscilam entre a crueza e intransigência do corpo e o vigor transcendente dos sonhos, todos apostando no fato de que jogar com a linguagem é um dos modos de não se assujeitar ao fracasso ininterrupto do agora e, assim, irrigar outras imaginações para o por vir – uma tarefa de todos nós.

No dia 13 de agosto

15hs

Visita guiada em seguida conversa das curadoras com as artistas.

CINEMA

Mostra de Cinema

Curadoria: Cinemateca MAM / José Quental

Local: Cinemateca MAM

11hs

Filme: **“Parahyba mulher macho”** de Tizuka Yamassaki. Brasil. 1983. 88’.

Sinopse: Conta uma importante parte da história do Brasil, através da sua personagem principal, Anayde Beiriz, uma poeta, jornalista e professora revolucionária e libertária do começo do século XX, conhecida por seu liberalismo sexual, o qual chocava a Paraíba pré-Revolução de 30. Seu amor por João Dantas acaba por forjar a morte de João Pessoa, o então governador do estado da Paraíba, Brasil. Esses acontecimentos serviram de estopim para a mencionada revolução.

13hs

Filme: **“Alma Clandestina”** de José Barahona. Brasil. 2018. 100’.

Sinopse: Maria Auxiliadora Lara Barcellos foi uma militante política que lutou contra a ditadura brasileira nos anos 1960. Ela foi presa, torturada, banida e acabou se suicidando no exílio, em Berlim, em 1976. Uma biografia sensorial e emocional, com cartas inéditas, mas também um mergulho pelos recantos obscuros de uma alma, que foi, em grande parte da vida, clandestina.

Sessão apresentada pelo realizador José Barahona

15:30hs

Filme: **“A mulher da luz própria”** de Sinai Sganzeria. Brasil. 2019. Documentário. 74’. Classificação indicativa 12 anos.

Sinopse: Documentário sobre Helena Ignez, uma das principais personalidades femininas do cinema brasileiro. A atriz e diretora inaugurou um estilo de interpretação e, hoje, dirige filmes independentes. Com narração da própria atriz, imagens de arquivo e registros atuais ilustram sua trajetória, parte da história do cinema nacional e seu contexto político.

Após o filme conversa com a diretora do filme, Sinai Sganzeria e a atriz Helena Ignez.

Mediação: representante da Cinemateca/MAM.

18hs

Curta: **“Dia de Jerusa”** de Viviane Ferreira. Brasil. 2014. Drama. 20’. Livre

Sinopse: Um dia de Jerusa relata o encontro de Jerusa (Léa Garcia), moradora do bairro do Bixiga, São Paulo com uma pesquisadora de opinião, Sílvia (Débora Marçal). No encontro dessas duas mulheres, identidades, memórias e afetos se articulam tecendo momentos de solidão, cumplicidade e felicidade.

ATIVIDADES

MUDE

11hs - YOGA com Rê Mozzini

14hs - FITDANCE com Gabi Zecchinelli

16hs - MAT PILATES com Caroline Ivantes

Local: Pilotis Central

A **Mude** promove atividades presenciais ao ar livre em diversas cidades e *on demand*, levando bem-estar e qualidade de vida gratuitamente. A Mude estará no Festival Agora criando aulas para se divertir e cuidar do corpo físico, com Yoga, Mat Pilates e Fit Dance.

<https://www.mude.fit/>

Yoga

Namastê! Uma aula e três movimentos complementares: respiração (pranayamas), posturas (asanas) e relaxamento (savasana). O professor conduz você por sequências de posições que trazem intenso calor corporal. Uma junção de flexibilidade e força. Relaxamento e firmeza. A combinação perfeita para energizar e estimular pessoas de todos os níveis de prática. Tudo ao som daquela música que ajuda a focar e a conectar a turma em uma mesma vibração. Traga seu tapetinho ou uma canga e aproveite!

FitDance

Contamos com toda a sua energia para se movimentar nessa aula com a gente. No ritmo do Axé, Funk, Hip Hop, Sertanejo e até Salsa, você alonga, queima calorias e se diverte. Já na primeira aula, dá pra sair dançando. Depois, aos poucos, você vai aperfeiçoando movimentos, melhorando a

técnica, corrigindo sua postura. Uma aula que mistura diversão com aprendizado, trazendo mais qualidade pra sua vida.

Mat Pilates

"Levanta esse ombro, ajeita as costas!" Quem nunca?

O Mat Pilates é um método de solo inspirado em 6 princípios: concentração, centralização, precisão, respiração, controle e fluidez. São exercícios que fortalecem toda musculatura que sustenta a coluna, com movimentos mais fluidos dos membros superiores e inferiores e grande foco no controle respiratório. Uma ótima opção para colocar nosso corpo e mente nos lugares certos!

12hs

Título: Oficina magikk – “Como é mágico fazer o bem”

Local: Pilotis Central, Sala Térreo

Lojinha do bem ao longo de todo o Festival.

“Como é mágico fazer o bem” será uma roda de conversa entre mulheres magikk. As empreendedoras convidadas e líderes sociais falam sobre a importância de apoiar projetos socioambientais e a representante da magikk será a mediadora e falar sobre como é fácil fazer o bem.

13-17hs

Junto com o Projeto Generosamente, organização sem fins lucrativos que visa promover o desenvolvimento das competências socioemocionais de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Atuam com uma metodologia própria, pautadas em áreas do conhecimento como Psicologia e Pedagogia, composta por dinâmicas em grupo, que se divide em três etapas: Estreitar os laços; Emoções; Questões Sociais.

A magikk é uma plataforma que recompensa boas ações com a moeda social karma, assim cria pontes entre empresas, ONGs e pessoas engajadas em transformar o mundo em um lugar melhor.

Você pode escolher sua causa, se engajar nos projetos sociais ou doar e assim trocar por experiências e produtos de marcas parceiras. A magikk convidou mulheres que representam essas marcas para um bate-papo sobre empreendedorismo feminino na prática, além de estar presente durante todo o Festival no Pilotis Central, com várias opções e causas para você se engajar.

magikk

Performance Perna de Pau EUROPA, com a Poti durante o Festival

Local: Jardins e Pilotis Central

Purificadores Europa estará garantindo a hidratação gratuita de todo o Festival Agora, disponibilizando pontos de água em locais acessíveis, além de uma Performance Cultural unindo a trajetória da mulher, a conexão com a água e a linda história da perna de pau, com a Raquel Potí.

Assim, cria um impacto socioambiental na redução de plásticos nos dias de Festival e nos relembra do recurso valioso que água é e seus impactos. Acreditamos que a pureza da água é vital e deve ser acessível à todes.

14hs

Oficina Menos1Lixo – "O despertar para a sustentabilidade e a importância de se conectar em comunidade"

Local: Sala Térreo

A Menos1Lixo tem a missão de ajudar as pessoas que desejam transformar o mundo através de pequenos gestos. Acreditamos na potência do coletivo, na transformação que podemos causar juntas. Por isso convidamos você a participar da nossa roda de conversa no Festival Agora, com mediação das maravilhosas Ursula Abiahy, do @pedagogia_sustentavel e Duda Visentin, do @mareecologica. Bora causar impacto positivo?

Menos 1 Lixo

16hs

Título: Oficina MEMOH

Local: Sala Térreo

Participantes: Alan Bronz, Abel Oliveira, Isabela Venturoza e Pedro de Figueiredo.

Workshop sobre metodologia de grupos reflexivos do MEMOH e lançamento do toolkit.

O projeto MEMOH é um negócio social, cujo propósito é promover a equidade de gênero, fazendo o homem refletir sobre seu modo de agir consigo, com o outro e com a sociedade. Oferece aos homens a possibilidade de refletirem, em conjunto, sobre seu comportamento por meio de grupos reflexivos, produção de conteúdo e serviços de consultoria voltados para o ambiente corporativo.

FEIRA JUNTA LOCAL

10hs – 18hs

Local: Jardins do MAM

Nos unimos à Comunidade Junta Local, que está voltando a ocupar o MAM todo mês, garantindo comida boa, local e justa, além de produtos diversos. Ajuntando quem come e quem faz.

14 AGOSTO – DOMINGO

DIÁLOGOS

DIÁLOGOS MEMOH

Curadoria: Pedro de Figueiredo

Local: Piso Superior

12hs

Coffee Break MEMOH

12:30hs

PAINEL 1 – “do Individual ao Coletivo”

Disparador de conversa/Mediador: Pedro de Figueiredo

Participantes:

- Luiz Costa
- Helena Vieira

14hs

PAINEL 2 – “Paternidades e abandono paterno”

Disparador de conversa/Mediador: Lincoln Frutuoso

Participantes:

- Letícia Bassit
- Sergio Carolino
- Henrique Restier

O projeto MEMOH é um negócio social, cujo propósito é promover a equidade de gênero, fazendo o homem refletir sobre seu modo de agir consigo, com o outro e com a sociedade. Oferece aos homens a possibilidade de refletirem, em conjunto, sobre seu comportamento por meio de grupos reflexivos, produção de conteúdo e serviços de consultoria voltados para o ambiente corporativo.

ARTES VISUAIS

"Outras Imaginações Políticas"

Curadoria: Pollyana Quintella e Luisa Duarte

Local: Pilotis, Piscina e Jardim 2º piso

De 13 a 28 de agosto

14hs

Visita guiada das Artes Visuais, em seguida conversa das curadoras com as artistas.

POESIA & MÚSICA

15h – 19h

Palco Agora É Que São Elxs: Poesia, Teoria & Música

Curadoria: Heloisa Buarque de Hollanda & Carol Dall Farra

Assistente de Curadoria: Geisa Lino

Local: Jardins do MAM

Apresentação: Carol Dall Farra

15hs

DJ Laís Conti

15:30hs

Helena Vieira + Intervenção Poética

Valeska Torres

Bruna Mitrano

Carol Luiza

Natasha Felix

Maria Isabel Iorio

Gênesis

Valentine

Ryane Leão

16:10hs

DJ Glau

16:40hs

Helena Vieira + Intervenção Poética

Valeska Torres

Bruna Mitrano

Carol Luiza

Natasha Felix

Maria Isabel Iorio

Gênesis

Valentine

Ryane Leão

18hs

DJ Laís Conti

18:30hs

DJ Glau

-

TEATRO

17:30hs

Título: Banhar o Brasil

Concepção e direção: Marcio Abreu e Victor Gorgulho.

Dramaturgia: Marcio Abreu.

Sinopse: “Que gestos podemos propor a partir desse lugar de agora que povoam a paisagem devastada do hoje com imagens de vida?”, nos indaga o dramaturgo e diretor Marcio Abreu, em trecho de seu texto Aberturas, publicado em 2020 no livro No Tremor do Mundo, organizado por Luisa Duarte e Victor Gorgulho (Editora Cobogó, 2020, 352 pp.).

Banhar o Brasil é um ato performático derivado do texto de Abreu e executado por cinco atrizes que, em leituras individuais e coletivas, convidam o público do Festival AGORA a amplificarem a voz e as imagens propostas pelo texto, em uma instalação comissionada para a ocasião.

Beber a cachaça / Beber os mortos / Brindar as suas existências / Bradar aos berros / Banir a burrice / Balançar as estruturas / Agir nas brechas / Se meter nas brenhas / Bolar rebuliços / Burlar os planos / Repesar as balanças / Balancear / Rebalançar / Não embrutecer / Banhar o Brasil, afirma o chamado coletivo de Abreu, evocando a inauguração de novos e possíveis horizontes para o país.

CINEMA

Mostra de Cinema

Curadoria: Cinemateca MAM / José Quental

Local: Cinemateca MAM

11hs

Filme: **“Já que ninguém me tira pra dançar”** de Ana Maria Magalhães. Brasil. 2021. Documentário. 92’.

Sinopse: O documentário é o registro de uma época e, acima de tudo, faz um resgate da participação na cultura brasileira da revolucionária atriz Leila Diniz (1945-1972), cinquenta anos após o seu desaparecimento.

13hs

Filme: **“Ela e Eu”** de Gustavo Rosa de Moura. Brasil, 2020. Com Andrea Beltrão, Eduardo Moscovis, Jessica Ellen, Lara Tremouroux, Mariana Lima e Karine Teles. 101’. Classificação indicativa 16 anos.

Sinopse: Há 20 anos, Bia entrou em coma no momento do nascimento de sua filha, mas isso não impediu que por todo esse tempo ela tenha feito parte do dia-a-dia da família, mesmo que desacordada. Um dia, extraordinariamente, Bia acorda e provoca uma mudança radical na vida de todos que estão à sua volta.

Enquanto ela precisa reaprender a falar, a andar e a se relacionar, sua filha já adulta, seu ex-marido e a atual

mulher dele terá de se readaptar a uma nova configuração familiar, muito mais complexa e cheia de desafios.

Conversa com o diretor do filme “Ela e Eu”, Gustavo Moura e as atrizes Karine Teles, Mariana Lima, Lara Tremouroux e outras

Mediação: Manoela Miklos

17hs

Filme: **Anahy de las Misiones** de Sérgio Silva. Brasil, 1997. Com Araci Esteves, Dira Paes, Marcos Palmeira. Exibição em 35mm. 110’. Classificação indicativa 16 anos.

Sinopse: Todo mundo tem alguma história de uma tal de Anahy, mulher que vagava pela Baía do Prata durante a Guerra Cisplatina profanando os mortos. Mas, por trás da lenda, alguém que precisava garantir a sobrevivência dos filhos.

19hs

Filme: **Waleska Molotov** de Amandla Veludo. Brasil, 2017. Com Jéssica Orquídea de aço. 19’30’

Sinopse: Cidade-Estado da Guanabara. 2034 D.C. O ano do Tigre. Uma mistura entre documentário e ficção-científica da distopia carioca.

ATIVIDADES

MUDE

11hs - YOGA com Rê Mozzini

14hs - FITDANCE com Gabi Zecchinelli

16hs - MAT PILATES com Caroline Ivantes

Local: Pilotis Central

A **Mude** promove atividades presenciais ao ar livre em diversas cidades e *on demand*, levando bem-estar e qualidade de vida gratuitamente. A Mude estará no Festival Agora criando aulões para se divertir e cuidar do corpo físico, com Yoga, Mat Pilates e Fit Dance.

<https://www.mude.fit/>

Yoga

Namastê! Uma aula e três movimentos complementares: respiração (pranayamas), posturas (asanas) e relaxamento (savasana). O professor conduz você por sequências de posições que trazem intenso calor corporal. Uma junção de flexibilidade e força. Relaxamento e firmeza. A combinação perfeita para energizar e estimular pessoas de todos os níveis de prática. Tudo ao som daquela música que ajuda a focar e a conectar a turma em uma mesma vibração. Traga seu tapetinho ou uma canga e aproveite!

FitDance

Contamos com toda a sua energia para se movimentar nessa aula com a gente. No ritmo do Axé, Funk, Hip Hop, Sertanejo e até Salsa, você alonga, queima calorias e se diverte. Já na primeira aula, dá pra sair dançando. Depois, aos poucos, você vai aperfeiçoando movimentos, melhorando a técnica, corrigindo sua postura. Uma aula que mistura diversão com aprendizado, trazendo mais qualidade pra sua vida.

Mat Pilates

"Levanta esse ombro, ajeita as costas!" Quem nunca?

O Mat Pilates é um método de solo inspirado em 6 princípios: concentração, centralização, precisão, respiração, controle e fluidez. São exercícios que fortalecem toda musculatura que sustenta a coluna, com movimentos mais fluidos dos membros superiores e inferiores e grande foco no controle respiratório. Uma ótima opção para colocar nosso corpo e mente nos lugares certos!

Oficina magikk

13 - 17hrs

Local: Pilotis Central

Lojinha do bem ao longo do Festival.

A magikk é uma plataforma que recompensa boas ações com a moeda social karma, assim cria pontes entre empresas, ONGs e pessoas engajadas em transformar o mundo em um lugar melhor.

Você pode escolher sua causa, se engajar nos projetos sociais ou doar e assim trocar por experiências e produtos de marcas parceiras. A magikk convidou mulheres que representam essas marcas para um bate-papo sobre empreendedorismo feminino na prática, além de estar presente durante todo o Festival no Pilotis Central, com várias opções e causas para você se engajar.

Junto com o Projeto Generosamente, organização sem fins lucrativos que visa promover o desenvolvimento das competências socioemocionais de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Atuam com uma metodologia própria, pautadas em áreas do conhecimento como Psicologia e Pedagogia, composta por dinâmicas em grupo, que se divide em três etapas: Estreitar os laços; Emoções; Questões Sociais.

Hidratação Europa + Perna de Pau, com a Poti durante o Festival

Local: Jardins e Pilotis Central

Purificadores Europa estará garantindo a hidratação gratuita de todo o Festival Agora, disponibilizando pontos de água em locais acessíveis, além de uma Performance Cultural unindo a trajetória da mulher, a conexão com a água e a linda história da perna de pau, com a Raquel Potí.

Assim, cria um impacto socioambiental na redução de plásticos nos dias de Festival e nos relembra do recurso valioso que água é e seus impactos. Acreditamos que a pureza da água é vital e deve ser acessível à todos.

10hs – 18hs

FEIRA JUNTA LOCAL

Local: Jardins do MAM

Nos unimos à Comunidade Junta Local, que está voltando a ocupar o MAM todo mês, garantindo comida boa, local e justa, além de diversos produtos. Ajuntando quem come e quem faz.

REDES DA MARÉ

Nos dias 10, 11 e 12 de agosto de 2022, vamos realizar no conjunto de favelas da Maré, o projeto Caminhão Museu – Curadoria de Heloisa Starling e apoio da UFMG.

Pense em um caminhão moderno que percorre todo o país, carregando histórias do Brasil e de sua gente. E que, quando chega a uma cidade, comunidade ou vila, se desdobra em múltiplos ambientes e, durante alguns dias, transforma-se em um centro de difusão de conhecimento, exercício da imaginação, experimentação da pluralidade cultural brasileira, reflexão e lazer. Pois é exatamente isso que acontece com o Caminhão Museu UFMG – que, desde 2013, já percorreu mais de 20 cidades em 4 regiões do Brasil e atualmente abriga sua terceira exposição.

A Redes da Maré é uma instituição da sociedade civil que produz conhecimento, elabora projetos e ações para fortalecer a garantia de direitos dos 140 mil moradores da Maré. A missão da instituição é tecer as redes necessárias para efetivar os direitos da população do conjunto de 16 favelas da Maré.

10 DE AGOSTO

Lançamento Caminhão Museu na Maré

Conversa com Eliana Sousa e Silva + Heloisa Starling + Antonia Pellegrino +

20 DE AGOSTO

REVITALIZAÇÃO PRAÇA na NOVA HOLANDA na Maré

Artistas: Laura Tavares + Mariana Rocha

Curadoria: Luisa Duarte

Local: Praça do Valão

INFORMAÇÕES GERAIS

ENTRADA GRATUITA

SOMOS UM EVENTO QUE SE PREOCUPA COM ACESSIBILIDADE

Nos preocupamos em falar e receber todas as pessoas. E por isso teremos recursos de acessibilidade disponíveis. Inscreva-se para mais informações sobre esses recursos.

SOMOS UM PROJETO SOCIOAMBIENTAL

A alimentação da nossa equipe é oferecida pela Maré de Sabores, Gastronomia brasileira com memória afetiva da Maré, na qual terá uma barraca com comidas no Piso Superior.

Hidratação gratuita ao público, leve seu copo!

Coleta Seletiva de todo resíduo gerado!

CONTATO IMPRENSA

Sayonara Sarti

Assessoria de Imprensa + Relações Públicas

Email: sayonara@nova.com.vc

Tel: (21) 98387-5549

CONTATO PRODUÇÃO

Titulo: CONTATO DE PRODUÇÃO

contato@festivalagora.com.br

Telefone: +55 21 2249-0425

REDES SOCIAIS

INSTAGRAM

@festival_agora

+ @agoraquesaoelas_

TWITTER

#AgoraÉQueSãoElas

@AEQSE

FACEBOOK

Agora É Que São Elas

CONVIDADES

ARTES VISUAIS

CURADORAS

Pollyana Quintella

Curadora da Pinacoteca em São Paulo e pesquisadora independente. Formou-se em História da Arte pela UFRJ e é mestre em Arte e Cultura Contemporânea pela UERJ, com pesquisa sobre Mário Pedrosa. Atuou como pesquisadora na Casa França-Brasil, coeditora da revista USINA e colunista do jornal Agulha. Curou exposições em instituições e espaços independentes no Rio, São Paulo e outras cidades brasileiras.

Luisa Duarte

Crítica de arte e curadora independente. Mestre em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Crítica de arte do Jornal O Globo desde 2010. Foi por cinco anos membro do conselho Consultivo do MAM-SP. Coordenadora do ciclo de conferências “A Bienal de São Paulo e o Meio Artístico Brasileiro – Memória e Projeção”, plataforma de debates da 28ª Bienal Internacional de São Paulo.

Artistas Artes Visuais

ASSISTENTE DE CURADORIA

Rayssa Verissimo

Rayssa Veríssimo (São Pedro da Aldeia, RJ - 2000) é graduanda em Artes Visuais (IART-UERJ), com interesse pela escrita, pesquisa e curadoria. Foi editora executiva da revista Concinnitas e pesquisadora FAPERJ do projeto de iniciação científica “A pesquisa em Artes Visuais nas revistas acadêmicas”. Atualmente é educadora no Instituto Casa Roberto Marinho e coordenadora do projeto “Arte & Profissionalização”, uma iniciativa que deseja promover oficinas e debater sobre a dificuldade de trabalho e formação em Artes.

É colunista da plataforma Acrítica e já publicou textos na Jornada da Associação Brasileira de Críticos de Arte, na revista A Palavra Solta e em outros periódicos. Foi residente de curadoria na Casa da Escada Colorida e, dentre outras exposições, cocurou “Dobras” (Paço Imperial, 2021-2022).

ARTISTAS

Ana Clara Tito

Ana Clara Tito desenvolve sua prática artística a partir do corpo, seus estados emocionais e mentais, e as relações que estabelece com os espaços que habita. Em objetos, fotografias, performances e instalações, sua obra integra elementos que remetem à arquitetura e arqueologia com ítems íntimos da artista, desenvolvendo um universo que reflete sobre limites, tanto carnis quanto de paridade, propondo exercícios de permissão. É mestranda em artes visuais pelo PPGArtes UERJ e co-fundadora e integrante da Nacional Trovoa. Em 2021, apresentou no MAM-Rio a exposição individual “O que se degrada segue em frente”.

Ana Hortides

Ana Hortides (1989). Vive e trabalha entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Formação em arte pela Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde foi bolsista frequentando cursos entre os anos de 2011 e 2021. Prêmio aquisição no 1º Salão de Artes em Pequenos Formatos do Museu de Arte de Britânia, Goiás, 2019 e no 36º Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho, Paraná, 2021. Seu trabalho integra também a coleção do Museu de Arte do Rio.

Artista indicada ao Prêmio PIPA 2021.

Participa de exposições regularmente, dentre outras: Casa Carioca, no Museu de Arte do Rio (2020 e 2021); Abre Alas 17, A Gentil Carioca (2021); Cartas ao Mundo, SESC Av. Paulista (2022); REBU na EAV Parque Lage (2022).

Darks Miranda

Darks Miranda, Fortaleza, 1985. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Autoficção e incorporação de forças obscuras e cômicas, entidade pastelão das trevas que equilibra frutas sobre a cabeça assombrada por suas antepassadas. Brota dos escombros da modernidade, sem ginga, e desliza pelas camadas de lodo acumuladas no concreto através dos tempos.

Participou de exposições em espaços como Galeria Ibeu, A Gentil Carioca, Galeria Jaqueline Martins, Galeria Athena, Paço Imperial (RJ), Museu de Arte do Rio, Museu Oscar Niemeyer (PR) e Tate Modern (Londres). Em 2019 fez sua primeira exposição individual, “mulher desfruta”, na Galeria Cândido Portinari (UERJ). Em 2020 realizou trabalhos comissionados para o Instituto Moreira Salles e para The Swiss Arts Council Pro Helvetia, e mais recentemente participou da Residência Artística da FAAP.

Emilia Estrada

Emilia Estrada (Córdoba, 1989) é artista e pesquisadora, imigrante argentina residente no Rio de Janeiro.

Estudou Artes Visuais na Faculdade de Artes da Universidade Nacional de Córdoba e na Universidade Federal Fluminense. Em 2015 foi bolsista do programa de Práticas Artísticas Contemporâneas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Durante 2017 recebeu a bolsa do programa de Residências Internacionais para Investigação e Produção (RIP), para realizar um relevamento arqueológico na península de Zorrozaurre, um dos últimos vestígios industriais da cidade de Bilbao (Euskadi).

Seu trabalho se desenvolve a partir do resultado de escavações nas camadas do tecido urbano e no gesto de *desempoeirar* imagens ou acervos confinados. Na sua produção discute o processo de formação dos estados do território denominado como América Latina, indagando sobre o repertório simbólico que colabora na fundição dos imaginários dentro da produção da história. Suas elaborações plásticas transitam por suportes e técnicas diversas, auxiliadas pela capacidade elástica da língua e investigando as possibilidades das fracturas da comunicação, onde a palavra é matéria e vira estilhaço, caminho ou viagem.

Mariana Paraizo

Mariana Paraizo é artista visual e pesquisadora. Tensionando os limites entre o público e o privado, entre o eu e o outro, a artista problematiza questões relativas aos territórios da casa e da rua ligados à urbanidade. Participou de exposições como "Casa Carioca", no Museu de Arte do Rio, "A Utopia do NÃO", no Paço Imperial (Rio de Janeiro) e o Programa de exposições 2022 do Museu de Arte de Ribeirão Preto, com trabalhos que questionam códigos fechados como o código de trânsito brasileiro, o urbanismo higienista e os limites entre o doméstico e o comunal.

Panmela Castro

Panmela Castro (Rio de Janeiro, 1981) é uma artista visual dedicada à prática da performance que possui como objeto de trabalho o que chama de “uma busca incessante pelo afeto”. Sua prática, criada a partir de relações de alteridade e questões relacionadas ao senso de pertencimento, desdobra-se em memórias em diferentes mídias, como a pintura, vídeos, fotografias, objetos, instalações, entre outros. A partir de sua residência fixa no Rio de Janeiro, no Brasil, andarilha (flâneur), Panmela Castro percorre as cidades com o que chama de deriva afetiva, deixando para o acaso a contribuição no desenvolvimento de novos laços afetivos e assim também de sua relação com a arte.

Tadáskia

Tadáskia (n. 1993, Brasil) é uma artista e educadora negra e trans radicada no Rio de Janeiro e em São Paulo. Seu trabalho em desenho, fotografia, aparição, instalação e têxtil mobiliza histórias, geografias e as relações materiais e imateriais que podem surgir entre o mundo e os seres

encantados. Através de sua prática, ela busca elaborar também as experiências visíveis e invisíveis da diáspora negra, resultantes de encontros familiares e desconhecidos. Tadáskia já expôs no Museu de Arte do Rio, Paço Imperial e EAV Parque Lage, no Rio de Janeiro; no Framer Framed, em Amsterdã; no ISLAA em Nova York; no Triangle Astérides em Marselha; na Madragoa, em Portugal; e na Sé, Pivô, Auroras e na Casa de Cultura do Parque, em São Paulo.

Arorá

Arorá (Rio de Janeiro, 2000) é artista visual, atualmente arquitetando um híbrido que mesmo sem forma fixa, possui um nome: caverna solar. Graduanda em artes visuais na UERJ, desenvolve uma prática de observação e coleta no quintal do lugar em que mora, desaguando em instalações e desenhos. Ferro, pérola, fio, espelho e matéria orgânica são alguns dos materiais frequentemente usados pela artista em suas obras. Participou de exposições como 'HEAT', Galeria Quadra, RJ (2022); 'a forma dos futuros', Casa da Escada Colorida, RJ (2022) e Dobras, Paço Imperial, RJ (2021).

DIÁLOGOS

PARTICIPANTES

Ministra Carmen Lucia

Cármem Lúcia Antunes Rocha é uma jurista, professora e magistrada brasileira, atual ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), tendo sido presidente dessa corte^[3] e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) de 2016 a 2018.^[4] Exerceu também os cargos de ministra, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)^[5] e presidente da segunda turma do Supremo Tribunal Federal (STF).

Socorro Acioli

Jornalista, Doutora em Literatura pela Universidade Federal Fluminense. É professora e coordenadora da Pós-Graduação em Escrita e Criação da Universidade de Fortaleza - Unifor. É autora do ensaio biográfico "Frei Tito", do romance "A cabeça do santo", "Ela tem olhos de céu" e do "Oração para desaparecer", a ser lançado em 2022.

Heloisa Murgel Starling

Historiadora, cientista política e professora titular livre da UFMG. Publicou, entre outros livros: "Brasil, uma biografia" (em co-autoria com Lilia Schwarcz) e "Ser republicano no Brasil Colônia; a história de uma tradição esquecida". Organizou "Hannah Arendt: ação e a busca da felicidade". "Linguagem da destruição; a democracia brasileira em crise" (em co-autoria com Miguel Lago e Newton Bignotto) é seu livro mais recente.

Patricia Valim

Doutora em História Econômica pela USP, dois estágios de pesquisa em nível de Pós-Doutorado em 2014 e 2019, professora do departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA desde 2015, em regime de cooperação técnica na UFOP desde agosto de 2021 até 2024. Autora de artigos e livros sobre História do Brasil Colonial, entre eles: "Corporação dos enteados: tensão, contestação e negociação política na Conjuração Baiana de 1798", publicado pela EDUFBA em 2018.

Virginia Starling

Virginia Siqueira Starling é jornalista, tradutora e escritora, formada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Traduziu, entre outras obras, "Ação e a busca da felicidade" (2018), de Hannah Arendt. Participou do livro *Independência do Brasil - as mulheres que estavam lá* (2022) e foi assistente de roteiro do podcast *Mulheres na Independência*, de Antonia Pellegrino. Está escrevendo a biografia *Quem é esta mulher? Sobre Zuzu Angel*, para a editora Todavia.

Cidinha da Silva

Cidinha da Silva (MG) é escritora, publicou 19 livros, entre eles, os premiados: "Um Exu em Nova York" (Biblioteca Nacional, 2019 e PNLD Literário 2021) "Os nove pentes d'África" (PNLD Literário 2020), "#Parem de nos matar!"; (Acervo Público da Educação Paulista, 2021), "Oh, margem! Reinventa os rios!" (PNLD Literário, 2021); "O mar de Manu"; (APCA 2021, melhor livro infantil). Tem publicações em alemão, catalão, espanhol, francês, inglês e italiano.

Marcela Telles

Marcela Telles é doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Co-organizadora dos livros Utopias Agrárias (Ed. UFMG, 2008); Poesia e prosa com Maria Bethânia: diálogos entre literatura e canção (Projeto República/UFMG, 2017) e Vozes do Brasil: a linguagem política na Independência (Ed. Senado Federal, 2020). Pesquisadora do Projeto República: núcleo de pesquisa, documentação e memória/UFMG.

Claudia Lamego

Cláudia Lamego é jornalista, mediadora de clubes de leitura, com especialização em Antropologia e Desenvolvimento Cognitivo pela UFF e Literatura e Arte pela PUC-Rio. Atua no mercado editorial desde 2014 e atualmente coordena o clube de assinatura de livros feministas da Bazar do Tempo.

MEMOH

PARTICIPANTES

Pedro de Figueiredo

idealizador do MEMOH, o empreendedor social é graduado em Comunicação Social pela UFF e pós-graduado em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade pela Fiocruz e mestrando em Saúde Coletiva também na Fiocruz. Com o objetivo de gerar mais impacto positivo com seu trabalho, saiu do mundo corporativo em 2017 para empreender e se dedicar exclusivamente ao MEMOH

Lincoln Frutuoso

foi responsável por ações comunitárias de integração entre a Nike e as Vilas Olímpicas do Rio de Janeiro, no período das Olimpíadas. É pai da Helena, Cientista Social em formação, co-fundador da Roda de Reis, voluntário do Projeto Bienal da Quebrada, teve passagens como facilitador do Instituto ProMundo. Hoje, um entusiasta e consultor do MEMOH.

Luiz Costa - Painel 1

Professor do CIEP Gustavo Capanema e EM Afranio Costa. Pesquisador/ativista no direito da educação pública. Terapeuta, facilitador de grupos de reflexão em masculinidades e gênero.

Henrique Restier - Painel 1

Mestre em Relações Étnico-raciais (CEFET-RJ), Doutor em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP/UERJ), Professor de Sociologia do Bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI-CEFET-RJ). Atualmente desenvolve pesquisas no âmbito das Masculinidades e Movimentos Sociais Negros.

Letícia Bassit - Painel 2

Letícia Bassit é atriz-performer, escritora-dramaturga, diretora e arte-educadora. Mãe do Pedro e da Luna. Nascida na cidade de São Paulo, começou a estudar teatro aos catorze anos e, desde então, nunca interrompeu a pesquisa sobre o corpo e os limites entre realidade/ficção, verdade/mentira, ilusão/invenção. É formada pela Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo e graduada

em Comunicação Social pela Fundação Cásper Líbero. Atualmente é mestranda em Artes Cênicas - ECA/USP. Desenvolve oficinas de escrita, teatro e performance; e também produz ações artísticas performativas e político-sociais relacionadas ao feminismo e parentalidade através da plataforma Mátia. É autora do livro "Mãe ou Eu também não gozei".

Sérgio Carolino - Painele 2

Pai do Pedro, Maria e Caetano. Pausou sua carreira de fisioterapeuta e fotógrafo por precisar ficar em casa cuidando dos filhos. Compartilha em seu perfil suas experiências sobre masculinidade e sua vivência na paternidade.

TEATRO

CONCEPÇÃO & DIREÇÃO

Marcio Abreu

Marcio Abreu é dramaturgo, encenador e ator. Criou e integra a companhia brasileira de teatro. Realiza ações de intercâmbio com artistas do Brasil e da França. Entre seus trabalhos recentes estão Vida (2010), pelo qual recebeu os prêmios Troféu Gralha Azul de melhor texto e direção; Oxigênio (2010), de Ivan Viripaev; Isso te interessa? (2011), de Noëlle Renaude, que lhe rendeu, em 2012, os prêmios APCA e Bravo! de melhor espetáculo do ano e Questão de Crítica de melhor direção; Esta Criança (2012), do francês Joël Pommerat, pelo qual recebeu o prêmio Shell de melhor direção; Nômades (2014); e Krum (2015), de Hanoch Levin, que lhe rendeu os prêmios Shell 2015, Cesgranrio 2015 e Questão de Crítica 2015 de melhor direção. Em 2012, escreveu uma versão de Os três porquinhos para a Comedie Française e foi coautor de A história do rock por Raphaëlle Bouchard, com a Compagnie Jakart, com a qual também colaborou em Nus, ferozes e antropófagos. Foi nomeado pela Folha de S.Paulo como personalidade de teatro do ano, em 2012.

Victor Gorgulho

Victor Gorgulho (Rio de Janeiro, 1991) é curador, jornalista e pesquisador. Graduado em Jornalismo pela Escola de Comunicação da UFRJ e mestrando em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio. Curou as exposições Vivemos na melhor cidade da América do Sul, junto com Bernardo José de Souza (Átomos, Rio de Janeiro, 2016 e Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, 2017); O terceiro mundo pede a bênção e vai dormir (Despina, Rio de Janeiro, 2017); Eu sempre sonhei com um incêndio no museu – Laura Lima & Luiz Roque no Teatro de Marionetes Carlos Werneck (Rio de Janeiro, 2018); Perdona que no te crea (Fortes D'Aloia & Gabriel, Rio de Janeiro, 2019). Como jornalista, foi editor assistente de cultura do Jornal do Brasil (2014-2017) e hoje colabora com veículos como o El País Brasil. Co-organizador, junto da crítica e curadora Luisa Duarte, do livro No tremor do mundo – Ensaio e entrevistas à luz da pandemia (Editora Cobogó, 2020).

ATRIZES

POESIA & MUSICA

CURADORIA

HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA

nasceu em Ribeirão Preto (SP), em 1939. É escritora e professora de teoria crítica da cultura na UFRJ, onde coordena o Programa Avançado de Cultura Contemporânea, o projeto Universidade das

Quebradas e o Fórum Mulher e Universidade. É autora e organizadora de muitos títulos, como Tendências e impasses (1994) e Explosão feminista (2018).

CO-CURADORIA & MC

Carol Dall Farra

Carol Dall Farra é poeta, rapper, slammer e graduanda em Geografia pela UFRJ. Estrelou o curta Mc Jess pelo qual recebeu o prêmio de melhor atuação do festival Mix Brasil o maior festival LGBTQI+ da América Latina. Foi uma das poetas convidadas para realizar a primeira batalha de slam no Rock in Rio em 2019. Seu poema "Na ponta do abismo" foi publicado no livro "Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta".

POETAS

Maria Isabel Iorio

maria isabel iorio é poeta e artista visual. Autora de DIA SIM DIA NÃO FAZER CHANTAGEM (Quelônio, 2021), Aos outros só atiro o meu corpo (Urutau, 2019), e de Em que pensaria quando estivesse fugindo (Urutau, 2016). Participou da antologia As 29 poetas hoje (Companhia das Letras, 2021), organizada por Heloisa Buarque de Hollanda.

Valentine

Valen é cantora, rapper, compositora, slammer, poeta e escritora. A artista começou sua carreira nos slams (batalhas de poesia falada) em 2019, sendo a primeira mulher trans slammer do estado do Rio de Janeiro e rapidamente ganhou a cena carioca dos slams com suas poesias e sua assinatura "Meu nome é Valentine jamais Valentina, se quiserem me encontrar vão me achar num slam nunca numa esquina". No mesmo ano a artista teve diversas oportunidades e entra elas a de se apresentar no Rock In Rio 2019 no palco do Espaço Favela junto com a Batalha do Slam.

Em 2020 a artista recebeu o convite da produtora e artista Larinhx e da MangoLab para lançar seu primeiro trabalho como cantora, convite que fez a artista ingressar na carreira musical e rendeu o seu primeiro trabalho, a música "AS MINA PRETA", produzida por Larinhx e Beno, e que faz parte do álbum "EU GOSTO DE GAROTAS" da Larinhx.

Valeska Torres

Valeska Torres é poeta, escritora, performer, editora assistente na editora 7Letras e estudante de Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É autora do livro "O coice da égua" (7Letras, 2019) e se encontra no prelo, seu mais novo livro, "Plutônio-239". Publicou em diversas antologias, fanzines e plataformas digitais no Brasil, Argentina, Paraguai e Venezuela, ressaltando a obra organizada por Heloísa Buarque de Hollanda, "As 29 poetas hoje".

Gênesis

Poeta, slammer, contadora de histórias e atriz. É uma das organizadoras do Slam das Minas RJ, uma batalha de poesia só para mulheres que acontece em todo RJ. Publicou seu primeiro livro infantil "Cadê Martin?" pela Chiado Editora, e seu livro de poesia "Delírios de (R)existência" pela Padê editora. Tem participação no livro "Identidades" da Ed. Conexões, uma coletânea com 18 escritoras negras. Em publicações independentes integra o primeiro caderno de poesia do Slam das Minas RJ, e seu fanzine "O poema sai enquanto você entra". Em 2019, participou do primeiro Slam de Poesia que aconteceu no Rock InRio, no Espaço Favela. Idealizadora do programa de entrevista afrofuturista Mapas para o Futuro, no youtube. Tem sua poesia na Abertura do novo álbum da Cantora Zélia Duncan, "Eu sou Mulher, sou Feliz". Em 2019 estreou como atriz na websérie lgbtq+ "Contos Latentes

- Extremos" no Youtube. Em 2020 atuou na peça online 'Coruja, borboleta, pássaro, serpente ou depende' da companhia teatral Karmacículus no youtube.

Carol Luisa

Carol Luisa é poeta, artista visual, geminiana e flamenguista. Nascida e criada no subúrbio do Rio de Janeiro. Escreve desde que aprendeu, e o primeiro poema veio aos 11 anos. Aos 19 foi pela primeira vez ao CEP 20000, o sarau mais antigo da cidade, e não parou mais. Foi na oralidade que se percebeu poeta. Tem poemas publicados nos Cadernos do CEP, no site da iniciativa Mulheres que escrevem, e, como integrante da Respeita! – coalizão de mulheres poetas e artistas, na publicação de “São Nossas as Notícias que daremos”. Em 2020 lançou seu primeiro livro, “Sobre como acender pavios” (Editora Urutau).

Natasha Felix

Natasha Felix (Santos, 1996) é poeta e performer. Dentre as publicações, destaca-se o livro de estreia, Use o Alicate Agora (Edições Macondo, 2018) e a participação em antologias como 'Nossos poemas conjuram e gritam' (Quelônio, 2019) e 'As 29 poetas hoje' (Companhia das Letras, 2021). Em suas performances, investiga as interlocuções entre corpo negro, poesia e movimento. Atualmente, é assistente curatorial no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Bruna Mitrano

Bruna Mitrano é filha de camelô, neta de lavadeira, escritora, editora, professora e mestre em Literatura Portuguesa pela UERJ. Tem poemas publicados em jornais, revistas e antologias no Brasil e no exterior. É professora no Curso Livre de Preparação de Escritores (CLiPE), no Centro de Apoio ao Escritor (CAE) do Museu Casa das Rosas. Em 2016, publicou o livro de poemas Não, pela editora Patuá.

Ryane Leão

Ryane Leão é poeta bestseller e educadora cuiabana que vive em São Paulo. Publica seus escritos na página Onde jazz meu coração, com mais de 600 mil leitores. Tudo nela brilha e queima é seu primeiro livro, lançado pela Editora Planeta em 2017. Também pela Editora Planeta, a autora participou da antologia Querem nos calar, que reuniu quinze poetas de todas as regiões do Brasil. Em 2019 lançou seu segundo livro "Jamais peço desculpas por me derramar". É fundadora da Odara - English School for Black Girls, escola de inglês afro-referenciado para população negra. Ryane é do axé, filha de Oyá com Ogum e sabe que ser vento é sempre seguir em frente.

TEÓRICA

Helena Vieira

Helena foi consultora da novela "A Força do Querer" da Rede Globo. Foi colunista da Revista Fórum e contribuiu com diversos meios de comunicação como o Huffpost Brasil, Revista Galileu (matéria de capa sobre transexualidade), Cadernos Globo (Corpo: Artigo Indefinido), Revista Cult e Blog Agora É que São Elas da Folha de São Paulo. É co-autora dos livros "História do Movimento LGBT" organizado por Renan Quinalha e James Green, "Explosão Feminista" organizado por Heloísa Buarque de Holanda, "Tem Saída? Ensaios Críticos sobre o Brasil", organizado por Rosana Pinheiro Machado e "Ninguém Solta a Mão de Ninguém: Um manifesto de resistência", da editora Clarabóia. Dramaturga, fez parte do projeto premiado pela Focus Foundation na categoria Artes Cênicas "Brazil Diversity", em Londres, com a peça "Ofélia, the fat transexual".

DJ Glau

DJ e produtor musical, Glau tem uma consistente carreira na discotecagem. É uma das cabeças no projeto Isoporzinho das Sapatão e toca na Velcro e na Batekoo. Sua curadoria musical envolve sonoridades afrodiáspóricas e urbanas em música eletrônica com o funk sempre presente.

Construindo sets envolventes e dançantes, já dividiu palco com grandes artistas da cena pop/hip hop/eletrônica nacional e internacional. Além disso, Glau já levou seu som para diversos estados do BR e do mundo, como em sua turnê internacional pela Europa com 2 apresentações no renomado Boiler Room (UK) e uma recente participação no Womex em Porto e apresentações em Lisboa (PT).

PERFORMANCE

@toc.art

Pamela Dell' Ome Baptista é Arquiteta e Urbanista carioca, tem 28 anos, decidiu desenvolver seu dom pelas artes por acreditar em uma forma de expressão menos formal e padronizada pela indústria. Começou a desenvolver o projeto "ORIGEM" em 2019, inspirado em histórias folclóricas contadas por sua mãe, que foi criada em Manaus e viveu um pouco mais próxima da realidade dos nossos ancestrais amazonenses. Criou a marca @toc. art com o intuito de tocar as pessoas através da arte. Assim, abriu a perspectiva para um tema muito necessário no cenário atual, que é a valorização das origens para uma melhor convivência com o contemporâneo. Dessa forma, criou sua própria linguagem artística composta por influências manuais e digitais.

MARIANA ROCHA

Mariana Rocha é artista visual e professora de Niterói, Rio de Janeiro. É graduada em Artes Visuais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestra em Artes Visuais pelo Programa de Pós Graduação em Artes da mesma instituição. Em seu trabalho, investiga a existência de um mar dentro do próprio corpo, enquanto tece relações com a fauna marinha, especialmente com os animais classificados como moluscos. A partir disso, busca recuperar e engendrar novos espaços de liberdade e elaborar estratégias de defesa e de cura. Participou das exposições Possible Agreements, Mendes Wood DM, Bruxelas (2022); Water marks: we must remember, HOA Galeria, Londres, UK (2021); Índícios, Paço Imperial, Rio de Janeiro/RJ (2018); Mostra Bial CAIXA de Novos Artistas - Itinerante: Curitiba/PR, São Paulo/SP, Brasília/DF, Fortaleza/CE, Recife/PE, Salvador/BA e Rio de Janeiro/RJ (2015).

LAURA TAVES

Laura Taves é artista, educadora, arquiteta e urbanista. Fundou, em 2003, o coletivo de artistas e artesãs Azulejaria na zona portuária do Rio de Janeiro. Seus projetos unem a tradição da azulejaria com a produção contemporânea na criação de painéis artísticos e intervenções urbanas de forma coletiva e participativa. Com a Associação Redes da Maré desenvolve desde 2006 projetos de educação e arte, os quais procuram investigar a cidade e suas fronteiras sociais, culturais e urbanas. Em 2016, o projeto Placa de Ruas da Maré foi um dos 15 projetos selecionados para representar o pavilhão brasileiro da Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza, na mostra Juntos, evidenciando histórias de pessoas que lutam e alcançam mudanças diante da passividade institucional das grandes cidades do País. Entre 2015 e 2021, trabalhou como gerente de Desenvolvimento de Público e Educação do Museu do Amanhã, área dedicada a construir projetos e programas de engajamento, educação e formação de um novo público de cultura.